

## **AÇÕES DE ORIENTAÇÃO SOBRE TRIAGEM NEONATAL PARA GESTANTES DO DISTRITO GLÓRIA/CRUZEIRO/CRISTAL**

Coordenador: SIMONE MARTINS DE CASTRO

Introdução A promoção da saúde é um conjunto de ações exercidas de forma contínua e globalizada, com o objetivo de diminuir a morbimortalidade, oportunizar um nível ótimo de crescimento e desenvolvimento físico, intelectual e emocional da criança. A triagem neonatal (TN) é uma ação preventiva que permite fazer o diagnóstico de diversas doenças infecciosas ou congênitas, assintomáticas no período neonatal, a tempo de se interferir no curso da doença, permitindo desta forma, a instituição do tratamento precoce específico e a diminuição ou eliminação das sequelas associadas a cada doença. O posto de coleta é a porta de entrada do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN). Várias são as ações desenvolvidas pelas unidades de saúde que resultam no sucesso do "teste do pezinho" (TP). O objetivo da nossa intervenção no Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal foi um trabalho de orientação das equipes e principalmente das gestantes sobre vários aspectos relacionados à Triagem Neonatal. Foram realizadas ações de educação durante o pré-natal e foram direcionadas aos profissionais de saúde que atendem às gestantes e às respectivas famílias. Materiais e Metodologia Dentro das atividades do PET-Saúde UFRGS, no período de dezembro de 2010 a março de 2011, foram realizadas atividades com as gestantes do ESF Divisa, ESF Cruzeiro do Sul e Centro de Saúde Vila dos Comerciantes (CSVC). Como métodos de abordagem, foram utilizados a visita domiciliar, a participação no grupo de gestantes junto com a equipe de enfermagem e a conversa individual com as gestantes na sala de espera durante as consultas do pré-natal. Os materiais utilizados para a abordagem foram banners com orientações sobre o "teste do pezinho" e material educativo no formato de folders. Também foi elaborado um material gráfico, na forma de um pezinho, que foi fixado no cartão das gestantes. Durante a visita domiciliar, as monitoras acompanharam os agentes comunitários de saúde até as residências das gestantes. Durante a conversa procurava-se saber o grau de conhecimento a respeito do PNTN e davam-se as orientações necessárias quanto a importância da realização do teste e os tempos necessários. No grupo de gestantes eram fornecidas as orientações necessárias sobre o PNTN. Esta atividade foi acompanhada por profissionais e acadêmicos de enfermagem, as monitoras e preceptoras do programa. Na conversa individual, na sala de espera durante as consultas do pré-natal, as gestantes foram estimuladas a relatar e foram ouvidas sobre seus conhecimentos a respeito da TN. Foram abordadas

as seguintes orientações durante todas as atividades: o que é o teste do pezinho, qual sua importância, o período ideal de realização do teste, o local e informações sobre a coleta, as doenças diagnosticadas no programa público, os encaminhamentos do material coletado, a possível necessidade de coleta e como o laboratório procede em casos de resultados positivos ou negativos. No momento das diferentes abordagens foram coletadas informações sobre as gestantes para posterior análise. Foram coletados os seguintes dados referentes ao perfil social das gestantes: procedência, idade materna, situação marital, número de gestações anteriores e grau de escolaridade. Resultados e Discussão: Perfil social das gestantes que receberam orientações sobre a triagem neonatal. Foram sensibilizadas 68 gestantes em três diferentes locais: 26(38,2%) Centro de Saúde Vila dos Comerciários, 23(33,8%) ESF Cruzeiro do Sul e 19(27,9%) ESF Divisa. Comparando as gestantes que fazem seu pré-natal na unidade básica de saúde com aquelas que fazem no Centro de Saúde, não observamos diferenças em relação ao perfil social. O CSVC, por exemplo, possui um número de gestantes equiparável ao ESF Cruzeiro do Sul, diferente do ESF Divisa que possui um número menor de pessoas cadastradas. Quanto a idade, das 68 gestantes, 13(19,1%) tinham entre 13 e 18 anos, 26(38,2%) entre 19 e 25 anos, 22(32,4%) entre 26 e 35 anos e 7(10,3%) mais de 36 anos. De 62 gestantes 25(40,3%) estão na primeira gestação. Dessas, 12(48%) tem entre 13 a 18 anos, 8(32%) entre 19 a 25 anos, 3(12%) entre 26 a 35 anos e 2(8%) mais de 36 anos. Das 37(59,7%) gestantes que não estão na primeira gestação, foi analisada a faixa etária da primeira gestação de 34 delas: 20(58,8%) tiveram o primeiro filho entre 13 a 18 anos, 12(35,3%) entre 19 a 25 anos e 2(5,9%) entre 26 a 35 anos. Das 68 gestantes, 17(25%) possuíam ensino fundamental incompleto, 13(19,1%) ensino fundamental completo, 13(19,1%) ensino médio incompleto e 25(36,8%) ensino médio completo. Educação e maternidade tem estreita relação, no Brasil. Associado a baixa idade, a maioria das gestantes sensibilizadas não possuíam ensino fundamental completo, o que dificultava o entendimento delas sobre as consequências de não realização do teste do pezinho. Abordávamos o assunto de maneira muito simples para que todas pudessem entender a importância da realização do teste no período adequado e quais as doenças triadas. Para isso, questionávamos as gestantes e complementávamos suas falas, e trazíamos as novas informações com uma linguagem coloquial, para o melhor entendimento de todas. Em relação a situação marital, de 63 gestantes, 48(76,2%) moram com o companheiro e 15(23,8%) não residem no mesmo domicílio. Apenas uma das gestantes não residia na área de abrangência do Distrito Glória Cruzeiro Cristal. Nesta etapa da vida da gestante, há grande sensibilidade e necessidade de apoio, segurança e carinho. Uma relação conjugal estável e uma família

estruturada é importante e influenciará futuramente nos cuidados do bebê. Analisando o programa de pré-natal, observamos uma preocupação dos profissionais do ESF Divisa e do ESF Cruzeiro do Sul em acompanhar suas gestantes de forma com que elas possam ter um gestação tranqüila e com saúde. Dentre os trabalhos realizados no pré-natal, além do acompanhamento com a médica e com a enfermeira, são realizadas outras atividades como, por exemplo, o grupo de gestantes. Uma forma de implementar e contribuir na educação e saúde das mães é com a prática de oficinas. Conclusão Para que a triagem neonatal atinja seu principal objetivo de prevenção das sequelas é necessário um trabalho de base. Primeiro a informação deve ser amplamente divulgada para a população, segundo que as pessoas saibam o que estão prevenindo e terceiro como prevenir. Dessa forma a TN precisa ser entendida pelos diversos profissionais de saúde e pelo usuário para assim atingir um acesso amplo e qualificado. Observamos que a compreensão do programa pode trazer maior eficiência para o processo, atingindo com qualidade a totalidade de recém-nascidos de nosso estado. Trabalhar com as gestantes e com os profissionais foi fundamental para esclarecer as dúvidas e identificar os possíveis problemas que poderiam estar ocorrendo e impedindo assim a coleta e o resultado do exame no período adequado. O trabalho realizado precisa ser continuado pelas equipes de saúde, objetivando a cobertura totalitária e a qualidade do serviço prestado satisfatória. Como resultados teremos maior qualidade de vida para todos os bebês precocemente diagnosticados e encaminhados rapidamente para o tratamento específico. O trabalho em equipe, a qualificação e a proximidade da Unidade de Saúde com a comunidade fornece ferramentas fundamentais para um futuro mais promissor das pessoas portadoras de doenças capazes de serem diagnosticadas no período neonatal.